

"A EXPLORAÇÃO DO MUNDO E A DESTRUIÇÃO DAS RIQUEZAS"

O professor PIERRE MONBEIG, da Universidade de São Paulo, realizou, no dia 12 de Maio findo, uma conferência na Associação de Geógrafos Brasileiros, na qual teceu comentários a respeito de alguns estudos do Professor FAUER sobre a exploração do mundo e a destruição das riquezas.

"ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS CAPITALS BRASILEIRAS"

O Sr. LINCOLN CONTINENTINO pronunciou, a 7 de Março último, uma conferência acerca do abastecimento de água das capitais brasileiras, afirmando que Belo Horizonte ocupa o 2.º lugar em matéria de regularidade no referido serviço, esclarecendo que os seus mananciais tem capacidade para abastecer um milhão de habitantes.

A conferência acima foi levada a efeito na sede do Rotary Clube daquela cidade.

"O BI-CENTENÁRIO DE PÓRTO ALEGRE"

O Coronel SOUSA DOCA realizou, no dia 5 de Março de 1941, uma conferência sob o título "O bi-centenário de Pôrto Alegre", na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

"A HISTÓRIA DE JUNDIAÍ COLONIAL E IMPERIAL"

O Senhor BENEDITO DE PAULA CERTAIN realizou no Salão Paroquial da cidade de Jundiaí, em Dezembro do ano findo, uma conferência sobre "A história de Jundiaí colonial e imperial", na qual se propôs defender a lenda de que aquela cidade paulista tenha sido fundada por criminosos fogaçados da Capital de São Paulo.

VANTAGENS DO ESTUDO E APLICAÇÃO DA CARTOGRAFIA EM RELAÇÃO AO ASPECTO FÍSICO DO BRASIL

O Major SEBASTIÃO CLAUDINO DE OLIVEIRA CRUZ, ao ser recebido como sócio da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, em 6 de Março último, dissertou sobre as vantagens do estudo e aplicação da Cartografia em relação aos aspectos físicos do Brasil.

"GARIMPOS DO RIO DAS GARÇAS" E A "CIDADE E O PÓRTO DE SANTOS"

A Associação dos Geógrafos Brasileiros realizou, no dia 24 de Março último, mais uma das suas concorridas sessões, onde foram debatidos os temas "Cidade e o pôrto de Santos" e os "Garimpos do Rio das Garças", respectivamente, pela professora CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO e Senhor PAULO PEREIRA DE CASTRO.

Em primeiro lugar, fez uso da palavra a professora CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO, que estudou a cidade e o pôrto de Santos. Começou por se referir à situação do pôrto, colocado no ponto em que a planície litorânea começa a se alargar e onde a penetração para o planalto pode ser feita através de alguns vales fluviais, como o *Mogi*, e a altitude é de 800 m. Lembrou as origens da cidade, que surgiu ao pé do *Monte-Serrat* e do outeiro de Santa Catarina, hoje desaparecido, encontrando certas condições favoráveis, tais como os canais, sobretudo o da *Barra*, com profundidade nunca inferior a 5 metros, e morros que oferecem abrigo; isto sem falar na ausência de nevoeiros, devido à temperatura elevada.

A primeira fase da vida de Santos vai da fundação até o século XIX; é o período modesto, durante o qual as habitações aparecem ao redor do núcleo fundado por BRAZ CUBAS, a cultura da cana de açúcar é a principal atividade, a população oscila em número, chegando mesmo a decrescer em virtude do *rush* para as zonas de mineração.

A segunda fase corresponde ao período em que Santos começa a se tornar um centro comercial. A partir de 1836 vê-se ligada ao Rio de Janeiro por uma linha de navios a vapor. A cidade expande-se para leste e para as imediações do *Monte-Serrat*, começam a aparecer os sobrados recobertos de azulejos, o *Valongo* é o bairro principal, as chácaras localizam-se junto ao oceano, sendo sítios de veraneio para os próprios moradores. Neste tempo, o pôrto é muito precário, dispondo apenas de pontões de madeira, sendo os desembarques feitos por negros escravos e ficando as mercadorias em trapiches ou em embarcações encalhadas. O açúcar constituía o principal produto de exportação, até que o café o suplantou, a partir de 1855.

Inicia-se, então, a terceira fase. O desenvolvimento extraordinário da lavoura cafeeira no planalto, seguido da multiplicação das vias-férreas, repercute sem demora sobre a vida da cidade. Suas construções aumentaram em número, surgem as chácaras da avenida Conselheiro Nébias, de 9.000